

ELEITA

NOVA DIRETORIA DO SIQUIRJ

CHAPA ÚNICA INSCRITA FOI
ELEITA PARA O MANDATO
DO QUADRIÊNIO 2024-2028
DO SIQUIRJ.

77
ANOS

Realizada a Eleição do Siquirj para o Quadriênio 2024-2028

Eleição do Siquirj é um sucesso de participação com mais de 70% de presença dos associados

No dia 1 de julho de 2024, na Sede Social do Siquirj, no horário entre 9h e 17h, cerca de 70% do quadro social do Sindicato compareceu para prestigiar o Siquirj, legitimando a entidade como representante da indústria química do estado do Rio de Janeiro, ao consolidar a sua eleição da nova diretoria para o quadriênio de 2024-2028, por unanimidade, em primeiro escrutínio.

Em cumprimento ao disposto no Estatuto Social da Entidade, tornou-se público, através de publicação no Jornal Monitor Mercantil do dia 23 de julho de 2024 que, nas eleições da nova Diretoria, do Conselho Fiscal e Delegados Representantes, foi eleita no dia um de julho de dois mil e vinte e quatro, em primeiro escrutínio e por unanimidade, a única chapa registrada; e decorridos os prazos estatutários, sem que houvesse qualquer protesto, recurso ou impugnação, foram escolhidos os cargos de direção, entre os eleitos, ficando assim constituídos: **PARA**

DIRETORIA: Presidente Efetivo: ISAAC PLACHTA; Vice-Presidente: CARLOS ROBERTO DA SILVA; Secretário: ALEXANDRE FAGUNDES DE MATTOS; Tesoureiro: PAUL ANTOINE MARON GÉDÉON; Suplentes: RODRIGO SIMION HUNGER, JOSE ROSENBERG FURER, MAURÍCIO NOGUEIRA MOREIRA; **CONSELHO FISCAL:** Efetivos: LARISSA NASCIMENTO ARIAS, JORGE LUIZ CRUZ MONTEIRO e CAROLINA SIMÕES TAVARES; Suplentes: ROBERTO PINHO DIAS GARCIA, WAGNER FERREIRA BORGES e NICOLAU PIRES LAGES; **DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:** Efetivos: EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA e ISAAC PLACHTA; Suplentes: CARLOS ROBERTO DA SILVA e ROBERTO PINHO DIAS GARCIA.

A Posse da nova diretoria ocorrerá no dia 14 de agosto de 2024, com duração do mandato até 14 de agosto de 2028.



Nas fotos, da esquerda para a direita, de cima para baixo: a equipe do Siquirj juntamente de Josiane Costa, Relações Institucionais da Braskem; Presidente Isaac Plachta votando na Eleição do Siquirj; Isaac Plachta e Carlos Roberto da Silva, vice presidente eleito; Bernardo Abreu, representante da Nortec Química e Isaac Plachta, presidente eleito.



SIQUIRJ

INFORMA

Nº 266

Jul/2024

Editorial

Sem verdadeira união, não há futuro

Fechamos o primeiro semestre de 2024 com um cenário progressivamente preocupante de agravamento de todas as crises que já vimos enfrentando nos últimos anos, principalmente o aumento das importações que inundam o mercado nacional e a conseqüente perda de competitividade, principalmente dos setores químicos e petroquímicos de base que amargam uma utilização da capacidade instalada de 58%, um recorde negativo em toda a série histórica que começou em 1990.

Em realidade, nos últimos 25 anos, o melhor cenário do setor foi por volta do ano de 2007, onde o setor industrial químico alcançou uma utilização de capacidade instalada de mais de 90%. Após este período continuamente e infelizmente, temos retratado apenas uma derrocada do nosso segmento e apesar da passagem de diferentes governos, dos mais diferentes espectros políticos, ainda não houve um verdadeiro plano estruturado e concreto que trouxesse esperança de tempos melhores, principalmente para o setor industrial químico, mas também para toda a indústria, que vem enfrentando uma queda em sua produção pelo segundo mês consecutivo, apesar do sucesso apresentado da Nova Indústria Brasil. Um quadro que demonstra a necessidade de ações à curto prazo para dar um «respiro» ao setor.

Diante de todos esses fatos e dos desafios que ainda enfrentaremos nos próximos anos, o Siquirj convoca todas as empresas que compõe o nosso segmento industrial químico fluminense para nos unirmos cada vez mais, aproveitando o sucesso de participação desta nossa última eleição para traçar novos planos e estratégias junto da nova e brilhante diretoria eleita para essa gestão 2024-2028.

Precisamos, mais do que nunca, engrossar o coro dos pleitos do setor junto ao Poder Público e para isso é necessária uma composição de peso, com participação verdadeira e agregadora de quem está na linha de frente da indústria química, sobrevivendo e buscando crescer. Contamos com o apoio de todos vocês para isso! Um setor forte PRECISA de um sindicato forte.

Utilização da capacidade instalada despenca para 58%, o menor nível mensal da história da química nacional

De acordo com os dados da amostra do Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC), o índice de utilização da capacidade instalada da indústria química brasileira atingiu 58% em maio de 2024, menor nível observado desde o início da série histórica da pesquisa, em 1990. Esse resultado denota o cenário crítico, sobretudo, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, ficando sete pontos percentuais abaixo dele (65%) e quatro pontos abaixo do patamar de abril deste ano (62%).

Segundo Fátima Giovanna Coviello Ferreira, diretora de Economia e Estatística da Abiquim, com este nível de ocupação, as empresas necessitam realizar mais paradas para manutenção. "Algumas empresas, portanto, acenam, no momento, para a hibernação de unidades, em decorrência da baixa eficiência operacional, além de aumento nas emissões de CO², por tonelada de produto, e, consequentemente, maiores custos de produção. Nesse nível de operação não há atratividade para manter a produção atual e tampouco atrair novos investimentos para o setor."

No gráfico abaixo, confira a evolução da média mensal da utilização da capacidade instalada, bem como a média móvel dos últimos doze meses, demonstrando a forte deterioração do indicador desde janeiro de 2007, ocasião em que o setor operava quase a 90%.

Dentro desse panorama, os índices Abiquim/Fipe dos produtos químicos de uso industrial mostram um desempenho negativo do setor em maio de 2024 em relação ao mês anterior. A produção recuou expressivos 7,77%, segundo resultado consecutivo de forte queda (em abril de 2024, o índice caiu 9,11%, ante março de 2024), acumulando desaceleração expressiva de 16,17% no bimestre abril-maio. Com relação às vendas, o recuo foi de 0,76% em maio de 2024 e de -3,59% em abril, resultando em queda de 4,32% no bimestre abril-maio. Já o consumo aparente nacional (CAN) - medido pela equação produção mais importação menos exportação -, caiu 3,5% em maio de 2024, ante aumento observado em abril de 2024 (+2,6%), acumulando queda de 1,02% no bimestre abril-maio de 2024.

Em termos de preços, o IGP Abiquim-Fipe subiu ligeiramente em maio de 2024 (+0,24%), na comparação com o mês anterior, acumulando alta nominal de 1,21% no bimestre abril-maio de 2024. Em termos "reais", o IGP Abiquim-Fipe, deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, acumulou queda de 0,70% no bimestre abril-maio deste ano. Em igual período, deflacionando-se o IGP pela variação do Real, em relação ao Dólar, os preços médios registraram queda de 3,53% e, em relação ao Euro, o aumento foi de 3,91%.

"O nível de penetração das importações da amostra do RAC vem aumentando ano a ano, passando de cerca de 7% no início dos anos 1990 para 48% nos últimos doze meses, até maio de 2024. Além da elevada participação das importações sobre a demanda nacional, deve-se registrar a manutenção do elevado déficit na balança comercial dos produtos químicos, que registrou um valor de US\$ 44,21 bilhões no acumulado dos últimos doze meses, até maio

de 2024. A título de comparação, nos últimos doze meses, até maio de 2024, a balança comercial total do Brasil registrou um superávit de US\$ 100,2 bilhões, mostrando claramente um grave processo de desindustrialização da economia nacional", afirma a diretora da Abiquim.

Como solução emergencial, em março de 2024, a Abiquim entrou com pleitos de elevação da Tarifa Externa Comum (TEC), pedindo a inclusão na Lista de Elevações Transitórias para 65 produtos químicos que sofrem com as importações predatórias, elevando temporariamente seus impostos de entrada no país até que se construa as necessárias medidas estruturais. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) abriu uma consulta pública sobre a Lista Transitória que se encerrou em abril e que por enquanto segue em análise.

Dentro desse contexto, em junho deste ano, lideradas pela Abiquim, 28 entidades lançaram um manifesto em defesa da produção nacional de insumos químicos - um chamado à ação, defendendo políticas robustas, especialmente no que tange à defesa comercial contra o dumping de produtos importados, que permitam à indústria química contribuir para o progresso nacional.

O texto enfatiza ainda o quanto é crucial garantir medidas de proteção da balança comercial para manter a operação das cadeias e atrair novos investimentos. Ele também reforça que essa elevação de impostos pleiteada pelo setor ao governo é temporária, proporcionando tempo hábil para a construção das necessárias medidas estruturais. Há consenso em toda a cadeia produtiva demandante de insumos químicos que tais ações são imprescindíveis para melhora da competitividade de todos os elos relacionados a esse segmento. Por fim, o manifesto aponta um estudo de mercado feito pelo setor, rechaçando a ideia de que o reajuste proposto para esses produtos químicos importados trará impactos inflacionários relevantes.

Fonte: Abiquim

Queda na produção industrial reforça urgência de medidas fiscais para reverter quadro e impulsionar o setor

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) considera que a queda na produção industrial brasileira pelo segundo mês seguido (-0,9%) reforça a urgência de medidas fiscais para reverter quadro e impulsionar o setor. A federação pontua que, além da tragédia no Rio Grande do Sul, o resultado negativo da indústria brasileira reflete os juros ainda elevados, que limitam a confiança dos empresários.

Diante desse cenário, a Firjan destaca que é preciso urgência no encaminhamento de questões fiscais. A falta de sinalização concreta do governo sobre medidas de contenção de despesas eleva o risco-país, pressiona a moeda local e afeta as projeções inflacionárias, reduzindo o espaço para juros menores. Uma política fiscal comprometida com a sustentabilidade da dívida pública contribuirá para a retomada dos cortes na taxa Selic. Isso promoverá a expansão dos investimentos, o aumento da renda e um crescimento econômico sustentável.

Fonte: Firjan

Siquirj assina Convenção Coletiva com o Traquimfar para o período 2024-2025

No dia 10 de julho, quarta-feira, em reunião entre o Siquirj e o Traquimfar, Sindicato Profissional dos Trabalhadores Químicos e Farmacêuticos, foi assinada a Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 2024/2025, com abrangência dos municípios do Rio de Janeiro, Nilópolis, São João de Meriti e Duque de Caxias. A data-base é 1º de junho.

O processo de negociações se iniciou com a entrega da Pauta de Reivindicações, por parte dos trabalhadores, no final de maio. Ao todo foram duas reuniões de Assembleia Geral Extraordinária e dois encontros com o Traquimfar para a assinatura desta Convenção.

Mais uma vez, ressaltamos a importância de participação das empresas associadas nas AGEs, a fim de realizar debates aprofundados em prol de todo o setor, que resultam na assinatura de uma CCT democrática e satisfatória.

O resultado das negociações pode ser observado, na íntegra, em nosso website. Para tal, acesse www.siquirj.com.br. Na página inicial, à direita, clique em «Convenção Coletiva». Lá poderão encontrar as últimas cinco Convenções Coletivas de Trabalho firmadas entre o Siquirj e o Traquimfar.

Em caso de dúvidas, nos contate através de e-mail, telefone ou WhatsApp.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia